



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANTONIETA DE OLIVEIRA TEIXEIRA DOS SANTOS
JUSSARA CERQUEIRA DOS SANTOS**

**OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA APRENDIZAGEM ACERCA DA LEITURA E
ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA
2014**

**ANTONIETA DE OLIVEIRA TEIXEIRA DOS SANTOS
JUSSARA CERQUEIRA DOS SANTOS**

**OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA APRENDIZAGEM ACERCA DA LEITURA E
ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, como requisito parcial para obtenção do título de graduação.

Orientadora: Prof^a. Ms. Jaqueline Cardoso da Silveira

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA
2014**

Dados Internacionais de Catalogação

Santos, Antonieta de Oliveira Teixeira dos

S237o Observação e análise da aprendizagem acerca da leitura e escrita no primeiro ano do ensino fundamental / Antonieta de Oliveira Teixeira dos Santos, Jussara Cerqueira dos Santos. – 2014

48 f.

Orientadora: Profa. M^a Jaqueline Cardoso da Silveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2014.

1. Educação infantil. 2. Leitura 3. Escrita. 4. Níveis silábicos I. Silveira, Jaqueline Cardoso da. II. Título.

CDD 372.21

**ANTONIETA DE OLIVEIRA TEIXEIRA DOS SANTOS
JUSSARA CERQUEIRA DOS SANTOS**

**OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA APRENDIZAGEM ACERCA DA LEITURA E
ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em ____/____/____

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof^a. Ms. Jaqueline Cardoso da Silveira - Professor orientador
Faculdade Maria Milza - FAMAM

Prof. Ms. Moacyr Velame Branco dos Santos
Faculdade Maria Milza - FAMAM

Convidado
Instituição

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA
2014**

AGRADECIMENTOS

Meu muito obrigado primeiramente a Deus, que dá a força necessária através da Fé para continuar a lutar e concretizar os sonhos.

Aos meus pais, pelo apoio e dedicação durante toda minha vida, e a toda minha família pelo incentivo.

À minha amável irmã, a qual sempre está disposta a ajudar no que for necessário.

A todos meus amigos e colegas de curso por cada momento compartilhado, e em especial a Erisvalda, Derisvalda, Jaize e Sânia.

A todos os professores da Famam pelos ensinamentos e principalmente a minha orientadora a professora Jaqueline Cardoso, pelo apoio, paciência e colaboração para que este trabalho fosse concretizado.

Enfim agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

Jussara Cerqueira dos Santos

À Deus pelo dom da vida, que me deu coragem e inspiração nas horas difíceis.

Aos meus pais por terem me dado a maior dádiva “a vida”.

Às minhas filhas Ana Veronica e Ana Verena por compreenderem a minha ausência, ao meu esposo Gilson por nunca ter me impedido de realizar esse grande sonho, aos meus irmãos pela preocupação, aos meus sogros, a minha amiga e parceira Jussara, pela paciência e partilha.

A todos que colaboraram direta e indiretamente. A minha orientadora e parceira Jaqueline Cardoso pelo incentivo e colaboração para a realização do objetivo, a instituição FAMAM, aos coordenadores Roque Sérgio e Denise Pimenta e aos mestres pelo apoio.

Antonieta de Oliveira Teixeira dos Santos

"... A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa".

Emília Ferreiro

RESUMO

A presente monografia visa discutir como está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita numa turma de primeiro ano do ensino fundamental I. O tema ressalta a importância da alfabetização na vida do indivíduo, já que é nesta fase que o mesmo começa a criar seus alicerces para a construção de uma vida escolar bem fundamentada. Deste modo, no período inicial da vida escolar a alfabetização surge para alavancar um processo contínuo e sistemático e tem por objetivo promover a formação da criança, a qual precisa estar preparada para viver em uma sociedade diversificada, democrática e em constantes mudanças. Neste contexto, a escola juntamente com o professor tem o papel de mediar o processo de construção do conhecimento. Na pesquisa definiu-se como objetivo geral: Investigar como está acontecendo o processo de aprendizagem da leitura e escrita no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Governador Mangabeira-Ba, e como objetivos específicos: analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores das turmas pesquisadas e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da criança, verificar a importância da formação do professor para o exercício do magistério nos anos iniciais e observar em que níveis silábicos estão as crianças participantes. O presente estudo tem caráter exploratório e descritivo e neste sentido aponta-se para a abordagem qualitativa. O referido estudo buscou com auxílio de um questionário analisar como a prática docente está sendo norteadada pelo professor da turma de primeiro ano do ensino fundamental participante, e na perspectiva de se perceber em que níveis silábicos estão as crianças participantes de acordo com o método de alfabetização de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foi realizada atividade de escrita com os alunos. Após realizada a investigação, constatou-se na pesquisa, que numa mesma turma podemos encontrar crianças em diferentes níveis no processo de aprendizagem, e deste modo confere ao professor o papel de analisar a turma a qual está trabalhando, e assim perceber de fato como desenvolver estratégias que visem o aprimoramento do seu trabalho docente, fortalecendo assim o seu papel de mediador do conhecimento.

Palavras Chave: Aprendizagem. Leitura. Escrita. Níveis silábicos.

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate how essential it is to rethink the logic of building the school management process, a transparent and concrete, having as basis the participatory democratic management. In this sense, democratic management is seen in the issue of collective organization of the school, according to their subject, making necessary the participation and involvement of the school management in the educational process, providing opportunities practices that ensure good interpersonal skills and effective education to the student. The problem under study is to understand how educational management influences the development of the students of the 5th year of schools X e Y, the municipalities of Muritiba-Ba and Cruz das Almas-Ba. This study aimed to analyze in this context the manager's role as a processing agent, and its implications for development of students of the 5th year. Therefore, we adopted the qualitative methodology of the aims is characterized as exploratory and descriptive. Admitted to literature guided the light of authors such as: Chiavenato; Gadotti; Libâneo; Luck; Paro; Santos; Silva; Vasconcellos among others. And to achieve the proposed objective a field survey was carried out in two schools, one in the municipality of Cruz das Almas-Ba and in Muritiba-Ba. Data collection included the questionnaires to the management teams and for students 5th year. The results showed that the management are demonstrating through their dialogical actions, interpersonal relations and participatory, democratic action, although this is a continuous process and an intensive search for improvements in school. With regard to students (as), responses and attitudes, such as respect, affection and gentleness have proven to be the problem, since the management of actions influence the attitudes of the students of the 5th year.

Key words: Democratic management. Development of the student. The managing actions. Interpersonal relationships

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Escrita no Nível Pré –Silábico	30
Figura 02: Escrita no Nível Silábico.....	31
Figura 03: Escrita no Nível Silábico.....	32
Figura 04: Escrita no Nível Silábico Alfabético	33
Figura 05: Escrita no Nível Alfabético	34

LISTA DE SIGLAS

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação

PARFOR: Plano Nacional de Formação de Professores

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PRODOCÊNCIA: Programa de Consolidação das Licenciaturas

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1 ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL..	14
3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	16
3.1 A ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	19
4 O PROFESSOR ALFABETIZADOR.....	24
5 APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UMA OBSERVAÇÃO QUANTO AOS NÍVEIS SILÁBICOS	29
5.1 SER E FAZER-SE PROFESSOR ALFABETIZADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

Por ser os anos iniciais do ensino fundamental um momento de muita importância na vida da criança, pois é nesta fase que ela começa a criar seus alicerces para a construção de uma vida escolar bem fundamentada é que esta pesquisa se direciona ao processo de alfabetização no primeiro ano dos anos iniciais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998, p. 13), “a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade”.

No período inicial da vida escolar da criança, a educação infantil surge para alavancar um processo contínuo e sistemático, no desenvolvimento de um trabalho que tem por objetivo promover a formação da mesma, a qual precisa estar preparada para viver em uma sociedade diversificada, democrática e em constantes mudanças.

Neste contexto a escola, juntamente com o professor tem o papel de mediar o processo de construção da aprendizagem, de maneira que possa desenvolver uma prática pedagógica atendendo as necessidades deste educando, possibilitando sua interação social e promovendo sua autonomia.

Com isso, é possível perceber que é a partir de levantamentos feitos na realidade do grupo de alunos que se vai trabalhar, levando sempre em consideração o mundo em que os mesmos estão inseridos, que o docente pode desenvolver um papel de mediador do conhecimento, assim, unido à realidade do aluno a sua prática, é que o professor irá desempenhar seu papel de construtor e reconstrutor do conhecimento, procurando sempre criar meios e estratégias que oportunizem um ensino no qual o indivíduo esteja integrado a sua natureza, seus conhecimentos e valores, os quais o torna membro da sociedade em que vive.

A partir dessas discussões surge o questionamento de como está ocorrendo o processo de aprendizagem da leitura e escrita no primeiro ano do ensino fundamental, de uma Escola Municipal, no município de Governador Mangabeira-Ba?

Para responder a essa problematização pretende-se verificar em forma de objetivo geral, como vem sendo desenvolvido o processo de aprendizagem da

leitura e escrita no primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal e como objetivos específicos: analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores das turmas pesquisadas e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da criança; verificar a importância da formação do professor para o exercício do magistério nos anos iniciais e ainda observar em que níveis silábicos estão as crianças participantes de acordo com as hipóteses de alfabetização de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

No desenvolvimento do indivíduo a escola possui um papel muito importante, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a relevância do investimento neste nível de ensino, para promover o desenvolvimento integral da criança, pois será nesse período da Educação Infantil que esse indivíduo irá desenvolver suas capacidades, pois de acordo com a LDB 9394/96, no artigo 29, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 6 (seis) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, destacando-se a necessidade da sistematização e organização do trabalho pedagógico, para que se possa garantir o cumprimento dos objetivos desse segmento contribuindo assim, para a formação do cidadão crítico e reflexivo.

A concepção de infância e a forma de atendimento a ela dispensada, desde o surgimento dos jardins de infância, vêm sofrendo alterações significativas. Mudou-se a maneira de ver a criança, atribuía-se uma concepção de que esta era apenas um adulto em miniatura, nos reportamos para uma criança, como ser histórico e social, que pensa, que age e interage com o mundo que está posto à sua frente, desta forma constrói e reconstrói seus conhecimentos.

Diante das reflexões feitas ao longo de todo o curso de Pedagogia e analisando o pensamento de autores como Emília Ferreiro, Paulo Freire, dentre outros, surgiu uma inquietação em pesquisar sobre a temática da leitura e escrita na série destacada, para melhor compreender esse processo tão discutido no meio acadêmico.

Assim, vale salientar que nesse momento tão importante a escola precisa estar inteiramente comprometida com o desenvolvimento do educando, buscando meios de progredir positivamente neste processo, pois de acordo com, (LIBÂNEO, 2005, p. 23) “a atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade”.

Todas as mudanças com relação à maneira de encarar a criança se devem as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, que embora nem sempre tragam boas novas para educação, são imprescindíveis para suscitar novas discussões sobre o tema. A concepção de infância se constrói e reconstrói na prática social e está relacionada as formas de olhar a criança, que por sua vez trazem implicações diretas no papel do educador infantil, desta forma deve-se primar por profissionais, que possam trabalhar nas instituições infantis na condição de educadores e não meros funcionários, que tenham formação específica, para fundamentar e definir um novo fazer educacional, um profissionalismo, que possa atender ao ser criança, provendo e promovendo seu desenvolvimento integral.

E neste sentido a escola precisa buscar sempre aliar-se ao professor, o qual precisa permanentemente estar em processo de reflexão crítica sobre sua prática, para que no processo de alfabetização o mesmo possa desenvolver práticas que venham assegurar ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores tais como os princípios assegurados na LDB9394/96, diante destes pressupostos justifica-se a investigação proposta neste trabalho.

O estudo foi desenvolvido em uma escola da rede Municipal de Governador Mangabeira-Ba, em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I.

A pesquisa tem por objetivo descrever, analisar e coletar dados, portanto terá o caráter descritivo, exploratório e explicativo em função do objetivo de estudo (GIL, 2002), neste sentido definiu-se na questão metodológica a natureza qualitativa.

Para que as ações práticas deste projeto fossem concretizadas, foi realizada uma pesquisa de campo, a qual com o auxílio de um questionário aplicado, buscou-se analisar como a prática docente está sendo norteadada pelo professor da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I, que estará participando da pesquisa, e na perspectiva de percebermos em que níveis silábicos estão as crianças participantes de acordo com as hipóteses de alfabetização de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, foi aplicada uma atividade escrita.

Este estudo está dividido em cinco capítulos, sendo o presente capítulo intitulado como “introdução”, o qual tem a finalidade de relatar o tema estudado e tratar dos capítulos que compõem o referido estudo.

O segundo capítulo traz considerações teóricas cerca da educação infantil, no sub capítulo 2.1 intitulado “Alguns aspectos da história da educação infantil no

Brasil”, explana-se um pouco da trajetória da educação infantil no Brasil, trazendo algumas considerações em relação as lutas e conquistas obtidas ao longo dos anos.

O terceiro intitulado é “A importância da educação infantil no desenvolvimento da aprendizagem da criança” e aborda a educação infantil como uma fase crucial para o desenvolvimento do indivíduo. O capítulo 3.1 foi intitulado “A escola no processo de alfabetização” o qual aborda um pouco do papel da escola no processo de alfabetização, trazendo ao leitor, alguns aspectos que se fazem necessários para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O quarto capítulo faz referência ao “Professor alfabetizador”, este capítulo visa esclarecer o quanto esse profissional é importante nesta fase da educação, pois o mesmo torna-se peça chave no processo de ensino e aprendizagem.

O quinto capítulo “Aprendizagem da leitura e escrita: uma observação aos níveis silábicos”, traz um recorte dos dados obtidos na pesquisa de campo realizada, e o capítulo 5.1 intitulado “Ser e fazer-se professor alfabetizador: algumas considerações”, vem apresentando algumas considerações acerca da postura e desenvolvimento do trabalho do professor participante da pesquisa. O trabalho se encerra com as considerações finais, conferindo um espaço para que as autoras possam trazer o seu parecer.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo trata do contexto histórico de formação da educação infantil, este é o momento em que o indivíduo começa a criar seus alicerces na construção do conhecimento, pode-se afirmar que está é uma fase de fundamental importância e é com base nesse pressuposto, que se pretende discutir as seguintes temáticas acerca da atenção que passou a ser dada a essa fase da vida educacional do sujeito.

2.1 ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação, base para o desenvolvimento do indivíduo em sociedade, dar-se-á por meio de um processo contínuo e sistemático e quando se trata da Educação Infantil, sabe-se que a mesma tem passado por várias transformações no decorrer dos anos.

A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estruturadas famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências da primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1998, p. 11)

As instituições de ensino infantil surgiram desde a primeira metade do século XIX, por conta da crescente industrialização, urbanização e em decorrência da inserção da mulher no mercado de trabalho, neste período a educação infantil era vista apenas como assistencialista, esse modelo teve grande durabilidade, persistindo por quase um século. Deste modo, a Educação Infantil demorou muito tempo até perder o rótulo que ganhara desde o início, o qual a tornava pelo seu caráter totalmente voltado à assistência social uma oferta de assistencialismo aos sujeitos. Nesse sentido, mudanças estruturais só começaram a ocorrer na década de 1970, quando a inserção da mulher no mercado de trabalho teve um aumento mais expressivo, levando assim a uma busca significativa por vagas em instituições de ensino para crianças de 0 a 6 anos, e como neste período ainda não havia políticas públicas bem definidas para o desenvolvimento positivo deste segmento, e

com uma expansão muito desordenada destas instituições, o atendimento a essas crianças era feito por pessoas sem nenhuma formação pedagógica.

Segundo Kuhlmann (2003, p. 469):

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

Com o passar dos anos, ocorreram algumas mudanças e essas instituições foram perdendo força, porém só no ano de 1988 quando a Constituição tornou este segmento um dever do Estado, o seu caráter educativo se fortaleceu.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo de número 208, no inciso de número IV, traz as seguintes considerações:

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:
IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Sendo assim pode se levar em consideração, o fato de que a história da educação infantil é relativamente recente em nosso país, pois só nas últimas décadas o atendimento a crianças com idade menor que sete anos em creches e pré-escolas surgiu mais significativamente.

Deste modo, o Estado passou a ter o dever de atender a este público e definiu-se de forma clara a responsabilidade do mesmo com a educação das crianças. A partir daí as creches e pré-escolas estão incluídas na política que visa o desenvolvimento educacional, e passa a seguir uma concepção totalmente pedagógica, deixando de lado a assistencialista. Sendo assim a Educação Infantil, após muitas lutas, derrotas e conquistas, passa a ser um direito da criança, e um dever do Estado.

3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Na Educação Infantil o indivíduo começa a trabalhar suas habilidades, em um contexto diferenciado, pois estará aprendendo coisas novas, e em grupo, se socializando com outras crianças, assim, poderá compartilhar experiências novas e conquistar autonomia para conviver com os outros indivíduos aprendendo nesse ambiente a respeitar as características pessoais de cada um, assim:

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21).

Diante dessa afirmativa, vale salientar a importância de se criar um ambiente agradável e que estimule a interação do indivíduo e do quanto essa interação torna-se importante para o desenvolvimento do mesmo, pois sabemos que no ambiente escolar a criança irá começar a desenvolver suas competências frente a vários fatores que irão estimular esse desenvolvimento, pois ela estará lidando com situações novas, irá aprender a dividir, compartilhar, enfim ela conseguirá autonomia suficiente para construir e gerenciar o conhecimento, e nessa trajetória o processo de alfabetização na educação infantil torna-se uma fase em que a escola precisa dar uma atenção especial, e não intitulá-la como turmas em que as crianças irão apenas brincar e pintar, mas sim proporcionar a esse momento da educação, um instrumento de capacitação do indivíduo, que servirá como base para a formação integral da criança, neste sentido a instituição de ensino irá tornar favorável:

[...] situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens de forma integrada, visando contribuir diretamente no desempenho das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Assim, vale salientar que nesse momento tão importante a escola precisa estar inteiramente comprometida com o desenvolvimento do educando, buscando meios de progredir positivamente neste processo, pois de acordo com Libâneo

(2005, p. 23) a atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. E neste sentido, a escola precisa buscar sempre aliar-se ao professor, o qual deve permanentemente estar em processo de reflexão crítica sobre sua prática, para que no processo de construção do conhecimento possa obter êxito.

Deste modo, no ambiente escolar deve-se pensar em desenvolver ações que visem ampliar as competências da criança, partindo do princípio de que cada momento da vida da criança torna-se uma etapa altamente significativa, a qual precede as conquistas que a mesma irá obter no futuro, por isso o ambiente escolar deve propiciar situações que realmente sejam fortalecedoras deste desenvolvimento.

Segundo Hoffmann (2012, p. 38):

O desenvolvimento se dá nas crianças em ritmo evolutivo por meio de uma exploração ativa e incessante do meio. [...]. Pela sua curiosidade, alcança um surpreendente conhecimento das coisas à sua volta.

Levando em consideração o pensamento da autora, o desenvolvimento da criança se dá por meio das relações sociais e afetivas que ela vai construindo no decorrer da sua vida, daí surgem as novas descobertas, os avanços, e partindo desta perspectiva, a criança passa a ser vista como um sujeito marcado pela cultura, ao mesmo tempo em que produz cultura.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), documento que visa ser um guia de cunho educacional sobre as orientações didáticas, conteúdos e objetivos para auxiliar os profissionais que atuam com crianças entre a faixa de zero a seis anos de idade, ressalta que nas instituições de ensino para que se consiga alcançar os objetivos pretendidos, as crianças devem desenvolver as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem - estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais,

- respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
 - Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
 - Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
 - Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL, 1998, p. 63)

Deste modo, pode-se perceber que a escola deve proporcionar oportunidades de interação, percebendo que em um mesmo grupo cada criança tem uma característica ou mais em particular, sabendo respeitar cada uma delas. Partindo dessa perspectiva o educador é quem vem a exercer uma função considerável no processo de desenvolvimento da aprendizagem, pois ele é quem irá nortear e mediar atividades que estimulem o aluno em sala de aula, o mesmo deve propor atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, com o intuito de estimular a curiosidade, a autonomia e a autoconfiança, pois brincando a criança aprimora habilidades, descobre, inventa e aprende.

Muitas propostas pedagógicas para o Ensino Fundamental se baseiam em atividades onde o lúdico possa estar presente, de forma permanente no âmbito educacional. Tal afirmação baseia-se nos amplos estudos acadêmicos em que estudiosos apropriaram-se ao levantar informações sobre a psicologia educacional, como também em inúmeros exemplos satisfatórios que o jogo didático pode proporcionar ao educando, principalmente no trabalho com a alfabetização. Sendo assim, esses fatores tem influência positiva no desenvolvimento do pensamento, da concentração e da linguagem, estimulando-as na compreensão e interpretação de situações, pois:

O período que a criança passa no jardim de infância é de extrema importância na construção dos alicerces de sua afetividade, socialização e inteligência e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento integral e harmônico. Para que a escola possa cumprir esse papel, é necessário conhecer as características do desenvolvimento infantil até os seis anos e organizar o ambiente e as atividades da pré-escola de modo a atender às necessidades das crianças nessa etapa da vida. (THIESSEN; BEAL, 1998, p. 10)

Neste sentido, as instituições de educação infantil devem propiciar um ambiente totalmente agradável, cujo as crianças sintam-se acolhidas e protegidas, e principalmente que as impulsionem ao aprendizado e para que a escola consiga desempenhar o seu verdadeiro papel, que é de formadora integral do indivíduo, ela precisa estar totalmente comprometida nesse processo visando sempre o desenvolvimento integral da criança e para isso é necessário que se crie estratégias, eixos de trabalho, objetivos a serem alcançados, visando vencer os desafios e a concretização das intenções educativas.

Na visão de Sampaio (2000, p. 61), verificamos que:

Embora seja indispensável que a criança tenha acesso à linguagem escrita, a escola tem de pensar que a criança vive num universo de linguagens. Ter acesso na escola [e na Educação Infantil] às diferentes linguagens - gráfica, gestual, plástica, sinestésica, musical, corporal, televisiva, informática etc. - é fundamental [...]. É imprescindível que a criança desenhe, não para desenvolver "habilidades", mas para ter acesso à linguagem pictórica; ao cantar, não é para, simplesmente, ocupar o tempo na pré-escola, e sim ter a possibilidade de acesso à linguagem musical; ao modelar, pintar, recortar e colar, ter acesso à linguagem plástica; ao liberar seus movimentos, está se expressando com todo o seu corpo e tendo acesso à linguagem corporal.

Diante do pensamento da autora, compreende-se que todas as atividades executadas nas classes infantis, possuem um propósito, uma intenção, sendo assim todas tornam-se necessárias e significativas em termos da construção do conhecimento, e vem a desempenhar um papel significativo no crescimento e amadurecimento intelectual e social, estimulando a sua criticidade e criatividade, deste modo deve existir uma estreita relação entre o que e como ensinar.

Diante destes fatores pode-se afirmar que as crianças por meio de sua curiosidade, alcançam um formidável conhecimento das coisas à sua volta, e que o seu desenvolvimento se dá por meio de um processo evolutivo, através de uma exploração ativa e assídua do meio ao qual estão inseridas.

3.1 A ESCOLA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A escola surge como um espaço privilegiado na transmissão do conhecimento, deste modo torna-se auxiliadora no processo de alfabetização, pois é neste espaço que o indivíduo começa a aprender a conviver em grupo, e a instituição de ensino irá colaborar de maneira significativa no processo de alfabetização, que é uma fase crucial no processo de ensino-aprendizagem, é neste

período que o indivíduo irá adquirir a base necessária para estar inserido no mundo letrado.

De acordo com Cagliari (1989, p. 10):

Alfabetização é o processo pelo qual as pessoas aprendem a ler e escrever. Entretanto esse aprendizado vai muito além de transcrever a linguagem oral para a linguagem escrita. Alfabetizar-se é muito mais que reconhecer as letras e saber decifrar palavras. Aprender a ler e escrever é apropriar-se do código linguístico- gráfico e tornar-se, de fato, um usuário da leitura e da escrita.

Sendo assim, percebe-se que o olhar do autor sobre a alfabetização é de que nesse momento devem ser levadas em consideração uma série de fatores para estimular o indivíduo a ser capaz de interagir criticamente na vida social, e desenvolver suas habilidades, ampliando sua visão sobre os elementos que estão à sua volta, e deve-se levar em consideração toda a bagagem de conhecimentos que cada indivíduo traz consigo, neste sentido Freire (1996, p. 8) afirma que:

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler e escrever é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

No mundo globalizado, torna-se muito perceptível as grandes transformações que estão ocorrendo, e com isso a sociedade que está cada vez mais informada torna-se cada vez mais exigente, neste contexto a escola precisa estar na busca constante por métodos inovadores, e procurar ampliar sempre sua visão em relação ao mundo atual, o qual está em constantes mudanças.

Pensando assim, para que a escola consiga cumprir seu papel de formadora, ela não pode manter-se alheia a todas as transformações que estão ocorrendo no mundo contemporâneo, ela precisa pensar na ideia de que a nova geração precisa ter uma visão ampliada da realidade e isso começa na alfabetização. Neste contexto pode-se apontar para a importância da escola incorporar elementos voltados para a necessidade do homem contemporâneo, e, sobretudo enfatizar que as novas tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas e precisam ser abordadas também no âmbito escolar, com o intuito de atender a esta nova demanda de letramento.

Tratando da escola como espaço formador, e que está em permanente produção de conhecimento, deve-se pensar numa instituição que trabalha em

conjunto, com a única missão de transmitir o conhecimento da melhor maneira possível, agregando valores, a qual busca desenvolver nos aprendizes a criatividade, e a autonomia cognitiva e sobretudo desenvolver no educando a capacidade de aprender a aprender.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. (FERREIRO, 1992, p. 24)

Cabendo a escola uma missão tão importante na formação do indivíduo, é necessário que se pense não apenas em como transmitir o conhecimento, mas pensar em fatores que são determinantes na construção do mesmo, sendo assim o ambiente escolar deve estar preparado para receber o público infantil.

Oliveira (2012, p. 82) discorre que:

O espaço constitui importante elemento na relação de aprendizagem, o que reforça a importância de refletir sobre ele, planejá-lo e aperfeiçoá-lo. Tal como ocorre em relação ao tempo, a estruturação dos espaços das instituições é fonte importante de mediações para a criança aprender a considerar localizações, dimensões e significações, conforme lida com lugares e situações ligadas a cada um deles. Ter um espaço organizado para as crianças, do qual elas se sintam realmente apropriadas e onde estejam seguras, amplia as possibilidades de interações variadas, prolongadas, estimulantes, afetivas, com diferentes parceiros, influenciando o desenvolvimento de sua atividade criativa. O espaço é assim considerado um elemento educador para as crianças.

Analisando o pensamento da autora, é perceptível que a organização no âmbito escolar interfere ativamente no desenvolvimento da aprendizagem, pois o mesmo deve ser instigante para as crianças, deve promover diferentes experiências de aprendizagem, levando-a a criar novos conhecimentos que estimule-as a explorá-lo, nos pontos de vista motor e cognitivo, além destes fatores a sala de aula também deve estar organizada com a intenção de possibilitar o desenvolvimento das crianças em diferentes atividades como: leituras, contação de histórias, brincadeiras, pinturas, etc.- além de sempre utilizar de espaços para que os trabalhos realizados pela turma sejam expostos. Pensando assim, vale ressaltar que é fundamental que cada espaço escolar seja:

- Estimulante, aconchegante asseado, seguro, bonito, organizado de modo funcional e favoreça o envolvimento das crianças em diferentes atividades;

- Garanta acessibilidade a todos àqueles com visão ou locomoção prejudicados;
- Dê condições para que atividades possam ser feitas com número variado de crianças;
- Seja renovado periodicamente em função de novas aprendizagens por meio de novos arranjos no mobiliário, novos objetos ou elementos decorativos, novos cantos de atividades;
- Seja planejado de modo a evitar acidentes; (OLIVEIRA, 2012, p. 84)

Deste modo podemos atentar para uma série de fatores que devem ser levados em consideração ao ambiente escolar, nas séries iniciais, e diante desses pressupostos, um fator determinante a ser analisado é o modo como as crianças utilizam os espaços oferecidos, pois tudo deve ser pensado para gerar conhecimento, no decorrer de cada atividade, ou até mesmo nos momentos espontâneos, pois neles também há conhecimentos novos que estão sendo desenvolvidos.

Pensadores da educação, como Maria Montessori e Emília Ferreiro possuem olhares diferenciados sobre o educando, porém, defendem posturas as quais tornam-se de grande valia para tomarmos como fundamentação para uma prática pedagógica bem estruturada.

A pedagoga Maria Montessori defende que a educação é uma conquista da criança, de acordo com o pensamento dela já nascemos com a capacidade de ensinar a nós mesmos, se nos forem dadas as condições adequadas para tal. Na teoria Montessoriana o foco principal está no aluno e no que cada um deles traz consigo, o potencial criador o qual lhes permite conduzir seu próprio aprendizado. Ainda de acordo com esta concepção metodológica, a criança não é um pretendente a adulto e, como tal, um ser incompleto. Desde seu nascimento, já é um ser humano integral, o que inverte o foco da sala de aula tradicional, centrada no professor.

A Psicóloga argentina Emília Ferreiro, defende que as crianças tem um papel ativo no aprendizado, ou seja, elas constroem seu próprio conhecimento, em uma de suas obras *Psicogênese da Língua Escrita* ela discorre que toda criança passa por quatro fases até que seja alfabetizada, sendo elas:

- Pré- Silábica: Nesta fase a criança ainda não consegue relacionar as letras com os sons da língua;
- Silábica: Neste momento a criança interpreta a letra a sua maneira, dando valor de sílaba a cada uma;
- Silábica- alfabética: A criança mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas;
- Alfabética: Nesta fase a criança, já domina o valor das letras e sílabas; (FERREIRA, 2011, p. 02).

Deste modo, podemos tomar por referência o parecer pedagógico destes, dentre tantos outros autores que retratam a criança como um ser completo e preparado para construir seu próprio conhecimento, e para que os mesmos se apropriem deste conhecimento é necessário que se ofereça os estímulos necessários para a concretização deste processo.

Sendo assim, cabe as instituições de ensino, buscar a melhor maneira de transmitir o saber, levando em consideração os conhecimentos prévios de cada um, pois é assim que se pode construir um processo de alfabetização concreto e que vise garantir o protagonismo da criança, deixando de lado o olhar que se tinha, de uma criança passiva e contemplativa, abandonando as concepções antigas da educação, onde se tinha um ambiente quase sempre marcado por ordens inquestionáveis, restrições, exigência de silêncio, organização rígida dos espaços e pouca interação, em suma a qualidade pedagógica de um ambiente é consequência de múltiplos fatores que rodeiam este espaço, deste modo deve-se organizá-lo de maneira a promover a integração e o bem-estar de todos que convivem neste espaço.

4 O PROFESSOR ALFABETIZADOR

Sabemos que não são poucos os teóricos da educação que norteiam caminhos para vencer as grandes dificuldades encontradas no processo de alfabetização, o que só é possível através de práticas inovadoras que tenham como principal papel o aperfeiçoamento nos métodos alfabetizadores, ao passo que deve-se considerar o professor como a peça chave de todo o processo de alfabetização, pois ele é quem irá norteá-la.

De acordo com Ferreiro (2001, p. 31) “nenhuma prática pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo em conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”.

Contudo, vale salientar a importância de termos profissionais preparados para atuarem neste ambiente, o qual exige uma postura adequada, para transmitir o que se deseja, deste modo:

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham e experimentam [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

Sendo assim, a prática educativa é uma caixa de surpresas ao professor, onde mesmo que na sua formação na academia ele tenha adquirido uma teoria bem fundamentada e preparadora, a instituição não conseguirá oferecer uma receita pronta de como se fazer educação, pois a maior fonte de aprendizado para o professor é a prática. Nesse momento esse profissional deve se colocar não como mero transmissor do conhecimento, que vê o seu alunado apenas como receptores, mas sim engajar na sua atuação meios para desenvolver seu trabalho de maneira a qual possa estimular o conhecimento, para um público que ainda vê o ambiente escolar como algo novo. Pensando assim, este professor precisa estar respaldado teoricamente e preparado para enfrentar as diferentes situações, além de um certo nível de preparação para as diferenças que surgem constantemente no cotidiano escolar.

Neste contexto podemos destacar o fato de que o ato de alfabetizar vai muito além de aprender a simbolizar graficamente um universo sonoro já por si só simbólico, mas inclui uma série de fatores determinantes para que a prática

educativa se concretize, deste modo o professor deve buscar conduzir de forma produtiva e agradável o processo de aprendizagem. Sabe-se que por não ser um processo simples, a tarefa de educar torna-se um grande desafio para os educadores, e por ser um marco inicial na vida da criança, a alfabetização vai gradativamente se ampliando de acordo com o crescimento da criança no meio social em que está inserida, sendo assim podemos destacar que a aprendizagem da leitura e escrita pelo aluno, nem sempre ocorrem espontaneamente, exigindo muitas vezes uma intervenção direta do professor, daí surge a necessidade de uma qualificação específica por parte destes profissionais.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 30), para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor considere alguns aspectos descritos a seguir que o auxiliam na organização do trabalho educativo:

- a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- a individualidade e a diversidade;
- o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

Sabe-se que trabalhar com o público infantil não é uma das tarefas mais fáceis, pois a todo instante situações ocorridas na própria sala de aula irão comprovar que, nesta fase, não basta apenas ensinar, é extremamente importante demonstrar, carinho e atenção, salientado sempre que a relação afetiva que existe entre o professor e o aluno estimula o aprendizado e a socialização, contudo, na velocidade em que estão ocorrendo as mudanças na sociedade contemporânea, cabe a esse profissional, além de ter toda essa preparação psicológica e física, faz-se necessário também que ele esteja em constante aperfeiçoamento profissional, além de para exercer uma prática adequada a este público ser preciso levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

De acordo com Vieira (1978, p. 71),

Hoje se encara o papel do educador pré-escolar como o de responsável pelos alicerces de todo o currículo escolar do educando. Para que o educador pré-escolar assuma seu papel na obra da educação, exige-se dele uma série de requisitos, condições físicas, habilidades intelectuais e sociais que lhe permitam desempenhar-se com eficiência no trabalho.

Deste modo, a ação docente quando bem norteada conseguirá transmitir com muito êxito o saber, porém todo o processo deve ocorrer de maneira prazerosa, estimulando sempre a interação, pois a estimulação é fundamental para que o processo de aprendizagem venha a ocorrer com sucesso. Nesse sentido, o estímulo deve ser adequado em relação as etapas já superadas e as que ainda necessitam ser trabalhadas, entretanto para que a aprendizagem aconteça é necessário que se institua total espaço para que a criança possa demonstrar toda a sua criatividade, desafiando-a a ir de encontro ao novo, a produzir, elaborar e reelaborar conhecimentos, e o professor torna-se o mediador desse processo. Assim, esse profissional deve trabalhar sempre planejando atividades produtivas, com a intenção de estabelecer a aprendizagem, tendo como ferramentas norteadoras a investigação e a pesquisa, com o intuito de criar uma prática pedagógica, a qual tenha como objetivo principal preparar o indivíduo para aquisição do conhecimento, em um contexto mágico, que é a educação infantil.

Assim,

A intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos, onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema. (ZABALA, 1998, p. 16)

De acordo com o autor a sala de aula é dividida em espaços, e neste sentido o profissional da educação deve estar preparado para lidar com diversas situações, tendo total conhecimento sobre como agir em sua prática pedagógica, para tanto surge a importância deste profissional estar em constante busca por ampliar seus conhecimentos, e refletir sobre sua prática, tornando-se crítico e reflexivo, e levando em consideração que ele não é o detentor do conhecimento, mas sim o mediador deste conhecimento.

De acordo com Freire (2001), a formação do professor se torna mais intensa no Brasil a partir de 1980, com a trajetória histórica e sócio-epistemológica, marcada por diferentes tendências e diferentes concepções de educação presente na

realidade brasileira. Sendo assim, muitas vezes quando o professor ainda é iniciante na carreira profissional ou até quando ele é novo na instituição de ensino, lhe é ofertado as séries iniciais, por serem consideradas as séries mais fáceis de serem trabalhadas, porém tal pensamento está totalmente deturpado, pois alfabetizar exige uma ação direta do professor, deste modo há uma enorme necessidade de qualificação por parte de quem ensina.

De acordo com Cagliari (1998, p. 13):

Mais do que os vários outros tipos de professores, os alfabetizadores precisam de uma formação especial, mais sólida e sofisticada, dada a importância e a complexidade de seu trabalho. E é claro, uma melhor remuneração. Mas infelizmente o professor alfabetizador recebe em geral, a pior formação e a pior remuneração, enfrentando, ainda as piores condições de trabalho.

Ainda em reflexão sobre o perfil profissional adequado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 41), cita que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Pensando assim, o trabalho educativo deve ser partilhado com toda a comunidade escolar, delineando um processo no qual possa desenvolver diversas atividades, e tenha êxito no desenvolvimento das mesmas, pois na sociedade contemporânea busca-se este tipo de profissional, que está em constante construção de sua prática, que não estaciona em apenas um método, mas que busca inovar, criar e desenvolver ações que ampliem o conhecimento e a capacidade de seus alunos, e que esteja em processo de constante busca por aprimoramento do autoconhecimento, pois com o advento das constantes mudanças no campo educacional, necessitam partir para uma busca contínua por inovações, colaborando para melhoria das suas práticas, desenvolvimento profissional, ruptura e reelaborações de conhecimentos.

Atualmente, não basta apenas termos alunos alfabetizados, faz-se necessário que esses sujeitos seja também letrados, e com isso surge uma demanda que vem favorecer um crescimento na aquisição do conhecimento, pois enquanto a alfabetização é a aquisição da leitura e escrita, em que no processo inicial as crianças são submetidas aos primeiros passos e ao contato com as letras, o termo letramento segundo Soares (1998, p. 39) é:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita; é também o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

Sendo assim, alfabetização e letramento se somam, isto é, a alfabetização é um componente do letramento, alfabetizar letrando, é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando deve ser alfabetizado e letrado.

Com as transformações que estão ocorrendo na sociedade contemporânea, a prática docente tem sofrido algumas mudanças, mudanças que tornam-se muito positivas para a qualidade de ensino, como a que concerne políticas e estratégias para a formação destes profissionais, por parte do MEC – Ministério da Educação – numa perspectiva de formação continuada emergencial, contudo a formação do profissional da educação infantil, é desafiadora e exige esforços, tanto dos órgãos governamentais, quanto da sociedade como um todo e, principalmente, da comunidade educacional, dos centros e grupos de ensino e pesquisa, para a superação das distâncias entre o discurso das políticas e sua efetivação objetiva.

Atualmente, os profissionais da educação também podem contar com um grande auxílio para o desenvolvimento de sua prática que é o livro didático, através dele o professor pode organizar as atividades que deseja desempenhar em sua turma, deste modo a prática docente torna-se mais alicerçada, entretanto o professor também precisa criar atividades voltadas a criação de textos, análise de palavras, decomposição de textos, apreciação de frases, visando o desenvolvimento integral da criança.

No ambiente escolar a criança tem a necessidade de explorar coisas novas, e trabalhar a sua oralidade, coordenação motora, escrita dentre outras habilidades que são de fundamental importância para o desempenho integral deste indivíduo e para

acompanhá-lo em suas descobertas, fazendo-se necessário que o professor tenha um olhar atento e abrangente a essa fase.

5 APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UMA OBSERVAÇÃO QUANTO AOS NÍVEIS SILÁBICOS

Para que a proposta deste trabalho fosse concretizada, realizamos uma atividade de escrita em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, que possui um número total de 14 alunos, onde 12 alunos possuem 06 anos de idade e apenas 02 possuem 07 anos de idade.

Com base na observação e na atividade feita, foram selecionadas produções de escrita de alguns dos alunos, a partir das quais pode-se analisar os níveis silábicos em que se encontram esses sujeitos.

A análise inicial tem por objetivo verificar em que níveis silábicos estão as crianças participantes, tomando como base os níveis de escrita descritos pela autora e psicolinguista Emília Ferreiro no livro *Psicogênese da Língua a Escrita* no qual a autora destaca que toda criança passa por algumas fases até que a mesma seja alfabetizada, ou seja que este sujeito possa ser considerado leitor e escritor.

As fases destacadas são:

- Fase pré-silábica
- Fase silábica
- Fase silábica-alfabética
- Fase alfabética

A seguir serão analisadas as produções escritas, com base na apropriação teórica da referida autora, buscando elucidar a fase da criança, tal identificação permite ao educador um trabalho mais direcionado e atento com o sujeito, além de possibilitar a mediação por meio de atividades com diferentes graus de dificuldade a depender do nível encontrado no educando.

A Fase 1 denominada de Nível Pré- Silábico é de acordo com Ferreiro (1999, p. 193):

Neste nível, escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como forma básica da mesma. Se esta forma básica é a escrita impressa, teremos grafismos separados entre si, compostos de linhas

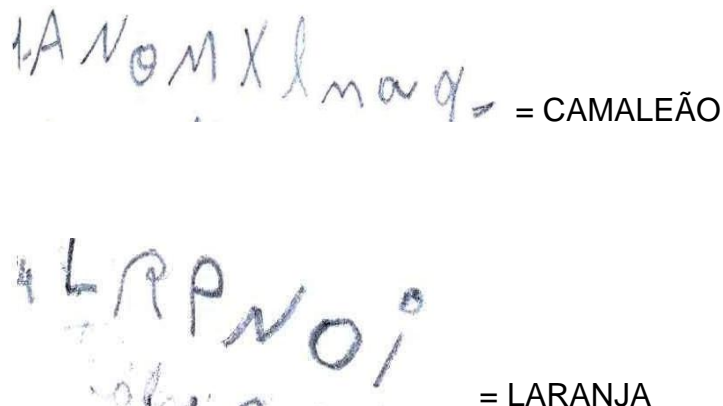
curvas e respostas ou de combinação entre ambas. Se a forma básica é a cursiva, teremos grafismos ligados entre si com uma linha ondulada como forma de base, na qual se inserem curvas fechadas e semifechadas.

Deste modo, podemos destacar que nesta fase a criança ainda não consegue compreender que a escrita vem a ser a reprodução da fala, fazendo assim uma relação entre o tamanho da palavra com o tamanho do objeto, podendo usar garatujas, números, em que todas as escritas assemelham-se entre si.

Na observação feita pode-se perceber na escrita de Abacaxi¹ (Ver Figura), que o mesmo encontra-se no nível Pré- Silábico, já que em sua demonstração de escrita, constata-se uma mistura de grafias, e que o mesmo utiliza duas ou três letras para escrever palavras, neste sentido pode-se destacar para o fato de que na percepção deste aluno, é necessário variar os caracteres para atingir a formação de palavras diferentes.

Podemos observar claramente na escrita das seguintes palavras feitas por Abacaxi¹:

Figura 01: Escrita no Nível Pré –Silábico



Fonte: Pesquisa desenvolvida em Governador Mangabeira–Ba (2014).

Sendo assim, supõe-se que a escrita deste sujeito ainda está sendo realizada tomando por base a representação do nome dos objetos, e não os objetos, ou seja para coisas grandes (nomes grandes), para coisas pequenas (nomes pequenos).

A fase 2 também descrita como Nível Silábico apresenta conceituação de Ferreiro (1999, p. 202), ao afirmar que:

¹ Os nomes utilizados são fictícios no sentido de assegurar o caráter ético de manutenção da integridade do indivíduo, já que são feitas análises desses sujeitos por meio da atividade a eles proposta. Optou-se por usar nome de frutas para os alunos e a professora foi denominada de Flor.

Neste nível o progresso gráfico mais evidente é que a forma dos grafismos é mais definida, mais próxima das letras. Porém, o fato conceitual mais interessante é o seguinte: segue-se trabalhando com a hipótese de que faz falta uma certa quantidade mínima de grafismos para escrever algo e com a hipótese da variedade nos grafismos.

Neste nível é possível caracterizar a fase como sendo a que a criança começa a criar um vínculo de correspondência entre fala e escrita. Para ampliar este processo pode-se dizer que a criança utiliza uma letra para representar uma sílaba.

Na figura a seguir podemos perceber nitidamente esse processo:

Figura 02: Escrita no Nível Silábico



Fonte: Pesquisa desenvolvida em Governador Mangabeira-Ba (2014).

A escrita de Uva - 06 anos- (ver figura), pode demonstrar, como ocorre de fato a escrita, neste período. Ela utiliza as letras de forma aleatória, sem se preocupar com o resultado que irá obter, ora utiliza consoantes, ora usa apenas vogais e ou letras inventadas, repetindo-as de acordo com o número de sílabas das palavras.

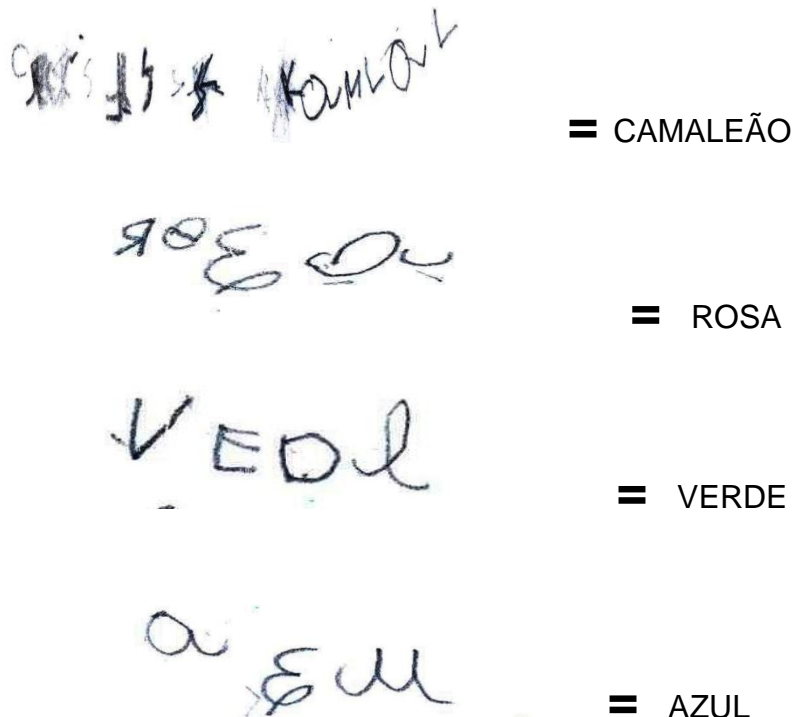
Ao ser questionada, sobre qual era a palavra que ela escreveu, ela respondia rapidamente, e a apontava para a escrita da mesma, percebe-se que neste caso a criança tem em sua mente a formulação da escrita da palavra, deste modo ela reúne de sua maneira as letras para assim formar a palavra, contudo na escrita ainda há sinais de incoerências.

Sendo assim:

[...] está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 192).

Deste modo, a criança representa uma letra para cada pronúncia oral, contudo a sua maior preocupação está atrelada a resolver quantas letras precisa para escrever uma determinada palavra, podendo também nessa fase, construir alguns princípios “achando” que são necessárias, uma quantidade mínima de três letras, ou até mesmo uma variedade de letras iguais para formar uma palavra. O que se pode perceber detalhadamente na escrita das seguintes palavras:

Figura 03: Escrita no Nível Silábico



= LARANJA

Fonte: Pesquisa desenvolvida em Governador Mangabeira–Ba (2014).

O Nível Silábico- Alfabética ou fase 3, segundo Ferreiro (1999, p. 209):

Este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba.

Neste nível podemos destacar para o fato de que nesta fase a escrita pode se apresentar algumas vezes, com sílabas completas e em outras incompletas.

Conforme a escrita de Maça, podemos perceber que a criança já começa nesta fase a superação da Fase Silábica, e a partir daí passa a reconhecer o som das letras e neste sentido pode-se perceber a presença da oralidade, onde a mesma passa a escrever como se fala, daí surgem os problemas referentes a ortografia, neste período salienta-se também para o fato de que a criança começa a estabelecer um vínculo coerente entre leitura e escrita.

Se tratando do fato da criança escrever como se fala podemos observar as seguintes escritas de Maça:

Figura 04: Escrita no Nível Silábico Alfabético

= VERDE

= ROSA

= AZUL

Fonte: Pesquisa desenvolvida em Governador Mangabeira–Ba (2014).

Deste modo, Ferreiro (1999, p. 212) assegura que:

Quando a criança começa a trabalhar com a hipótese silábica, duas características importantes da escrita anterior (Pré- silábica) podem desaparecer momentaneamente: as exigências de variedade e de quantidade mínima de caracteres.

Deste modo, a criança passa a descobrir que torna-se necessário utilizar outras possibilidades de escrita, uma vez que a palavra vai além da sílaba e percebe-se também que para a criança, escrever uma sílaba é necessário apenas uma letra. A fase Silábico-Alfabético é marcada pela transição entre esquemas preliminares a serem de fato abandonados e os métodos que virão a ser construídos.

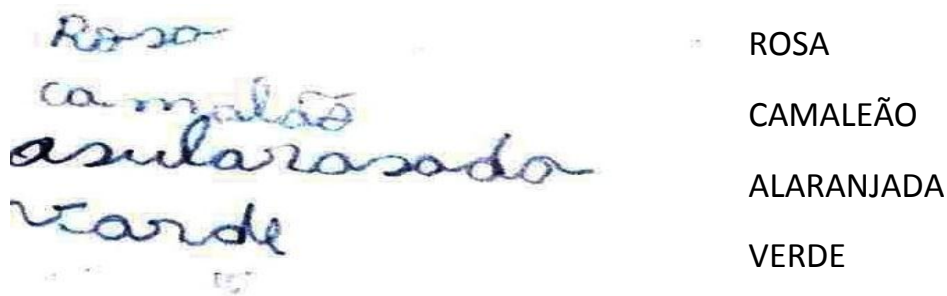
Na última fase – 4 – ou Nível Alfabético é de acordo com Ferreiro (1999, p. 214):

Neste nível a criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafemas, e o conflito entre formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica.

Em torno disso, a criança passa a ver que a sílaba não pode ser considerada uma unidade e neste sentido ela pode apresentar dificuldades ainda na escrita das palavras, pois a identificação do som não pode de maneira alguma garantir a identificação da letra correspondente, sendo assim, podem surgir nas formas as dificuldades na ortografia.

Na escrita de Goiaba podemos perceber nitidamente este processo:

Figura 05: Escrita no Nível Alfabético



É neste exato momento que a criança passa a utilizar o código de construção da língua e também compreende o valor sonoro de todas ou quase todas as letras, deste modo:

A escrita alfabética constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”, compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai crescer. Isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas; a partir desse momento a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia mas não terá problemas de escrita, no sentido restrito (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 213)

Este nível é caracterizado pela distinção por parte da criança entre letra e sílaba, palavra e frase, sendo assim pode-se dizer que geralmente nesta fase as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que fala ou pensa.

5.1 SER E FAZER-SE PROFESSOR ALFABETIZADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O questionário aplicado tem a perspectiva de perceber qual é a postura da docente da turma investigada nesta pesquisa, e neste contexto obter informações a respeito do perfil do educador analisando de que maneira a mesma desenvolve sua prática.

Deste modo a primeira pergunta tem por objetivo apontar para o tempo de atuação da profissional docente, e obtivemos como resposta da professora Flor, que a mesma possui 25 anos de atuação em sala de aula, porém há apenas 05 anos atua em uma turma de primeiro ano. Na segunda pergunta a docente foi indagada sobre a sua formação, e nesta perspectiva a mesma respondeu que possui o nível superior completo, e é licenciada em Pedagogia, atendendo portanto aos requisitos estabelecidos para se lecionar na educação.

Diante da referida resposta da professora, podemos discorrer sobre a importância de se ter uma certa experiência quando se trata da atuação em sala de aula, já que esta função requer um constante aperfeiçoamento. Pode-se destacar que, nas vivências em sala de aula o professor adquire mais autonomia ou seja, o docente conseguirá obter a combinação entre saberes teóricos e a prática, unido saberes científicos aos de ação.

Libâneo (1985, p. 137) assegura que:

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado têm determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto da relações sociais vigentes.

Desta forma, pode-se destacar que o docente deve sempre levar em consideração o contexto em que a escola está inserida, deste modo procurar sempre realizar pesquisas e analisar de fato o grupo com o qual está trabalhando, percebendo assim a importância de estar constantemente se aperfeiçoando para o trabalho com as séries iniciais, para que assim possa obter êxito na sua prática.

Continuando os questionamentos foram feitas algumas perguntas pertinentes a prática da docente, e para que se consiga uma melhor compreensão dos resultados obtidos, as perguntas do referido questionário estarão em negrito, e as respostas estarão entre aspas.

Você pretende dar continuidade a sua formação?

R: “Sim”.

Neste sentido, pode-se atentar para a importância do profissional docente estar em constante busca por aperfeiçoamento profissional, e neste contexto o fato de dar continuidade ao processo de formação profissional contribui positivamente para que na prática ele consiga desenvolver métodos e ações que de fato tragam benefícios a sua prática e que venha fazer uma educação sedimentada.

De acordo com Libâneo (2004, p. 227):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Levando em consideração o pensamento do autor pode-se afirmar que é de fundamental importância pensar que não basta apenas concluir um curso de licenciatura, e pensar que isso de fato torna-se essencial para dá início a prática docente, contudo é necessário que o professor perceba que deve dar continuidade ao processo de formação, pois isso irá torná-lo habilitado a enriquecer a sua prática, e trará mudanças muito positivas para a sua carreira profissional.

A esse respeito, torna-se imprescindível que este processo venha estar presente no decorrer de toda a vida profissional, sejam em palestras, cursos, jornadas pedagógicas, programas do governo como: PARFOR, PIBID, Prodocência, dentre outros que visam o desenvolvimento e aperfeiçoamento do profissional da educação.

Como você adequa a sua metodologia ao que o aluno traz de conhecimento prévio?

R: “Procuro realizar meu trabalho de maneira participativa, levando em conta o que o aluno traz, ou seja, utilizando exemplos da realidade do aluno”.

Sabe-se que o professor é o principal agente na transmissão do conhecimento, já que nesta empreitada em direção a formação do conhecimento ele torna-se mediador deste processo, sendo assim cabe ao mesmo perceber que o aluno traz consigo conhecimentos prévios, e que os mesmos devem ser relacionados com os novos conhecimentos, para que assim, possa ocorrer de fato uma aprendizagem significativa.

As idéias socioconstrutivistas da aprendizagem partem do princípio de que a aprendizagem se realiza pela construção dos conceitos pelo próprio aluno, quando ele é colocado em situação de resolução de problemas. Essa idéia tem como premissa que a aprendizagem se realiza quando o aluno, ao confrontar suas concepções, constrói os conceitos pretendidos pelo professor. Dessa forma, caberia a este o papel de mediador, ou seja, de elemento gerador de situações que propiciem esse confronto de concepções, cabendo ao aluno o papel de construtor de seu próprio conhecimento matemático. (BRASÍL, 2006, p. 81)

Compreende-se assim que não basta apenas levar em consideração a realidade do aluno, como a professora enfatiza, é necessário que de fato ocorra essa troca de saberes ente alunos e professores, e o docente deve saber relacionar os conhecimentos que os alunos trazem consigo, aos que eles irão aprender na escola, formando assim uma educação autêntica e sobretudo, formadora de alunos críticos e reflexivos.

Para você qual a maior dificuldade de leitura e escrita da turma? Como você faz para sanar essa dificuldade?

R: “Interpretação de textos. Uso bastante desenhos, dramatização, vídeos, leitura de gibis, montagem de textos, etc”.

Analisa-se na fala da professora que a maior dificuldade de leitura e escrita da turma, é quando se trabalha com interpretação de textos, contudo, quando questionada sobre as ferramentas que ela usa para sanar essas dificuldades, ela cita, desenhos, vídeos dentre outros.

Tomando como pressupostos o fato de que a interpretação de textos torna-se uma tarefa não tão fácil, já que no primeiro ano dos anos iniciais os discentes estão trilhando os primeiros passos para o mundo estudantil, torna-se indispensável que o professor busque adequar as atividades de acordo com o perfil de sua turma, sendo assim caberia a professora utilizar textos, porém selecionar textos de fácil entendimento, textos que prendam a atenção do aluno, ou seja com histórias atraentes e cativantes, que despertem o desejo da leitura por parte do aluno.

Que ferramentas são utilizadas no desenvolvimento de atividades que envolvam leitura e escrita?

R: “Ditado de palavras, leitura de gibis, montagem de textos, jogos, caça palavras, cruzadinha”.

A fala acima revela o comprometimento da docente, para com o desenvolvimento da aprendizagem do seu grupo de alunos, neste sentido podemos destacar para o uso dos mais variados mecanismos, fazendo com que de fato o aprendizado aconteça.

Assim,

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 21)

Deste modo, pode-se destacar que a aprendizagem da leitura e escrita tornam-se fatores determinantes para a inserção do indivíduo em sociedade, e que desenvolver essa competência, requer do professor uma postura consciente e que vise o desenvolvimento pleno de seus alunos, e tratando-se de alunos que pertencem a uma turma de primeira série dos anos iniciais, o professor deve adequar a sua prática com ações que estimulem o aprendizado da leitura e escrita, portanto, percebe-se através da resposta da professora que a mesma utiliza

ferramentas que fazem-se necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita.

Você considera importante desenvolver um trabalho bem estruturado voltados a leitura e escrita ou ele ocorre de maneira interdisciplinar neste período escolar? Como você desenvolve e estrutura o seu trabalho?

R: “O desenvolvimento de um bom trabalho é de fundamental importância. Busco a cada dia fazer a diferença no meu local de trabalho, pois acredito que se eu disponibilizar momento de leitura e escrita com os alunos e se eles tornarem a prática de leitura uma coisa prazerosa quando eles se tornarem adultos, não irão procurar resumos na internet, busco trabalhar com autor e obras, sarau de poesias ou seja projetos de leitura e escrita”.

Analisa-se na resposta da professora que ela enfatiza a importância de desenvolver um trabalho de qualidade, voltado para a leitura e escrita, e demonstra a preocupação em fazer do ato de ler/ escrever algo prazeroso.

De acordo com Libâneo (2012, p. 222):

O professor não ensina na escola conhecimentos desconectados, capacidades dissociadas, habilidades desligadas, e sim, prepara os alunos para a vida na sociedade, quer dizer, para uma existência completa e total, sendo necessário que realize na sua prática escolar experiências relacionadas com o todo da sua existência.

Assim pode-se ressaltar, algo muito importante na fala da professora quando ela cita que trabalha com sarau de poesias e projetos de leitura e escrita, pois ambos visam desenvolver no educando sobretudo a capacidade de interação com os outros, unindo assim a teoria à prática de maneira divertida e prazerosa. Essa afirmação não significa dizer que o professor não necessite utilizar técnicas e métodos, mas que o mesmo utilize-os em uma perspectiva epistemológica.

A escola oferece material e estrutura adequada para você desenvolver seu trabalho com êxito? Que tipo de material extra curricular você considera importante para desenvolver um bom trabalho?

R: “Aulas passeio, visita ao museu, cinema, pesquisas, ida a biblioteca. Apesar das dificuldades a escola sempre busca meios para realizarmos um bom trabalho”.

Considerando a resposta da professora pode-se perceber que a mesma não conseguiu compreender a indagação feita na questão, pois quando questionada se a

escola oferece material e estrutura adequada ela cita aulas de passeio, visita ao museu, dentre outros, quando a intenção era saber se a instituição dispõe de salas de informática, bibliotecas, enfim materiais extra curriculares, os quais tornam-se essenciais para enriquecer a prática pedagógica.

A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade pedagógica do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico. (Basso, 1998, p. 4).

Neste sentido, podemos destacar para a relevância de se criar ações intencionais e dirigidas com o intuito de construir o conhecimento, daí surge a importância da instituição de ensino oferecer subsídios que auxiliem o professor na construção de suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e atraentes.

Você costuma ler livros, revistas, jornais e outros sobre o trabalho nas séries iniciais? Por quê?

R: “Sempre começo a aula lendo história para os alunos trabalho com recortes e pesquisas em revista e jornais”.

Nesta fala da professora, pode-se perceber que ela não conseguiu compreender o intuito da pergunta, pois quando questionada a respeito de ler livros e jornais, ela cita que sempre começa as aulas lendo histórias para os alunos, quando o intuito da pergunta era de fato saber se ela busca em outras fontes, ampliar os seus conhecimentos.

Neste sentido, pode-se destacar para a importância do professor está sempre pesquisando coisas novas, pois:

os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e em cada época e contexto. (IMBERNÓN, 2006, p. 61)

Deste modo o docente em sua prática educacional, é submetido a buscar novos métodos, a querer renovação em sua prática e sobretudo representante das mais variadas metodologias.

Você participa de eventos na área da educação infantil? Você acha importante para desenvolver um trabalho de qualidade? Por quê? Como você utiliza os conhecimentos adquiridos?

R: “Sim. Acredito que a educação é uma torneira quebrada que sempre fica pingando e nunca se esgota e acredito na formação continuada e busco participar na medida do possível em tudo que venha me enriquecer academicamente”.

Analisando a resposta da professora podemos acrescentar que eventos voltados para a área específica em que se trabalha, visam favorecer positivamente e efetivamente a prática pedagógica, pois:

As proposições de capacitação docente que não busquem envolvimento e participação efetiva e coletiva dos professores está fadada ao descomprometimento dos docentes. A perspectiva da formação contínua aponta para a busca do equilíbrio entre as necessidades educativas das pessoas (professores e aluno), do grupo e das exigências do sistema. E neste caminho coletivo, enfatiza-se a construção de saberes fazer ampliar se no saber ser, compartilhando experiências, trocando dificuldades, reconhecendo falhas e valorizando os avanços e a mudança (BEHRENS,1996, p. 136)

De acordo com a autora, em muitos dos casos o fracasso no processo de transmissão do conhecimento deve-se a falta de compromisso por parte dos educadores, pois o docente deve querer estar informado e inteirado das coisas novas que estão ocorrendo a sua volta, para que assim possa trazer para a sua sala de aula experiências e vivências novas. Sendo assim, a participação de profissionais da educação em eventos da área, são verdadeiros suportes para a prática na sua essência.

Que outros mecanismos além do livro didático você utiliza para enriquecer a sua prática pedagógica?

R: “Aulas lúdicas utilizando gibis, jogos, brincadeiras, cruzadinhas”.

A utilização do lúdico sempre proporciona as aulas momentos prazerosos e descontraídos, contudo esses momentos devem estar sempre rodeados de muito conhecimento e tratando-se dos jogos na escola Santos (2000, p. 37) destaca que estes:

Ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social, ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Sendo assim a brincadeira desde que norteada pelo professor, ajuda aos educandos a interagirem, tornando-se de fato um instrumento pedagógico, pois o mesmo servirá para transmitir o conhecimento de maneira divertida e estimuladora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada oportunizou um estudo mais detalhado a respeito da importância da criança ter acesso a uma educação alicerçada nos anos iniciais, e vem mostrando que o papel do professor torna-se determinante neste processo.

Constatou-se na pesquisa, que numa mesma turma podemos encontrar crianças em diferentes níveis no processo de aprendizagem, e deste modo confere ao professor o papel de analisar a turma a qual está trabalhando, e assim perceber de fato como desenvolver estratégias que visem o aprimoramento do seu trabalho docente, fortalecendo assim o seu papel de mediador do conhecimento.

A presente pesquisa veio a oportunizar um olhar mais crítico acerca do aprendizado da leitura e escrita possibilitando deste modo uma identificação de diferentes níveis silábicos, em uma única turma de primeiro ano, quando pode-se dizer, que o ideal seria que todos os alunos estivessem no mesmo patamar de aprendizagem, contudo, mesmo não podendo generalizar os dados obtidos, pode-se avaliar o estudo como válido, já que o mesmo pode alavancar proposições voltados para a pesquisa, podendo assim indicar um caminho para que professores consigam pôr em prática, e venham descobrir ações que possibilitem o aprendizado de forma homogênea, em suas turmas.

A escola observada não pode ser vista como a única em que há problemas voltados para o nível de aprendizagem de crianças neste período escolar, contudo pode-se constatar de acordo com as observações feitas que a estrutura e a maneira como a leitura e escrita são trabalhadas estão diretamente ligados a este processo.

Deste modo percebeu-se também na pesquisa realizada a importância do profissional da educação que atua como docente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois o mesmo torna-se peça chave de todo o processo de ensino e aprendizagem, deste modo nota-se que o professor deve estar em constante busca por maneiras e ações que façam de fato a educação acontecer, visando sempre a concretização e ampliação do conhecimento, ficando assim explícito nesta pesquisa a importância do profissional está comprometido neste processo, assim através dos dados obtidos percebeu-se que ainda falta por parte do docente participante da pesquisa um olhar mais atento em relação a sua turma, constata-se também que o professor necessita fazer uma observação prévia dos níveis silábicos de seus

alunos, para que assim possa desenvolver métodos que venham atender a todos, fortalecendo assim o processo de aprendizagem. Deste modo os dados vem a fortalecer a ideia de que o professor, enquanto mediador deste processo precisa estar atento e possa desempenhar na sua prática um verdadeiro alicerce de conhecimento para seus alunos.

Esta discussão não poderá se encerrar, tendo em vista que a aprendizagem da leitura e escrita torna-se crucial para o desenvolvimento do indivíduo, e assim traz à tona discussões voltadas para o aprimoramento da prática docente, a qual deve estar sempre focada no aluno, e em sua aprendizagem, deste modo embora já haja trabalhos com esse enfoque há sempre diferentes públicos e novos sujeitos a serem pesquisados, no intuito de melhorar a prática docente e avaliar progressos nas metodologias aplicadas.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, Maria Luísa C.; SOARES, Maria Inês B.; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

BASSO, I. S. **Significado e sentido do trabalho docente**. Caderno Cedes. V. 19, n. 44, abr.1998. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 Nov. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. V. 2. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. **Lei de diretrizes e Bases nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>< Acesso em: 09 de Maio de 2014.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione,1989.

_____. **Alfabetização sem o ba – be – bi – bo – bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FERRARI, Márcio. **Concepções acerca da obra de Emília Ferreiro**. Disponível em:<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/emilia-ferreiro-306969.shtml> Acesso em: 09 de Maio de 2014.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. ed. 24 atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al.Porto Alegre: Artemed, 1999.

_____,_____. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Luana Di Marco e Márcio Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. _____. São Paulo: Paz e Terra, p. 48 – 49, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ed.4- São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUHLMANN JÚNIOR, M. Educando a infância brasileira. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de Educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. 20ª Ed. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

_____. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. **Professoras alfabetizadoras**: histórias plurais, práticas singulares/Carmem Lucia Vidal Perez. Rio de Janeiro: DP e A, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SAMPAIO, Carmen Sanches. Alfabetização na pré-escola. In: GARCIA, Regina Leite. (Org.). **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. **Pré-Escola, Tempo de Educar**. São Paulo: Ática, 1998.

VIEIRA, Gladys Hadda Corrêa. **A pré-escola**. Porto Alegre: OMEP - Brasil, 1978.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para professor



O presente questionário é parte da pesquisa de conclusão do curso, que tem como tema: ANÁLISE E OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Pesquisa realizada pelas Discentes Antonieta de Oliveira Teixeira dos Santos e Jussara Cerqueira dos Santos, orientada pela Professora Jaqueline Cardoso da Silveira.

Obrigado por sua colaboração.

1ª) Tempo de atuação como educador na educação infantil?

2ª) Qual a sua formação? E em que?

3ª) Você pretende dar continuidade a sua formação?

() Sim () Não

4ª) Como você adéqua a sua metodologia ao que o aluno traz de conhecimento prévio?

5ª) Para você qual a maior dificuldade de leitura e escrita da turma? Como você faz para sanar essa dificuldade?

6ª) Que ferramentas são utilizadas no desenvolvimento de atividades que envolvam leitura e escrita?

7ª) Você considera importante desenvolver um trabalho bem estruturado voltados a leitura e escrita ou ele ocorre de maneira interdisciplinar neste período escolar? Como você desenvolve e estrutura o seu trabalho?

8ª) A escola oferece material e estrutura adequada para você desenvolver seu trabalho com êxito? Que tipo de material extra curricular você considera importante para desenvolver um bom trabalho?

9ª) Você costuma ler livros, revistas, jornais e outros sobre o trabalho nas séries iniciais? Por quê?